

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE BACHARELADO EM LINGUÍSTICA**

Construção do personagem Capitão Von Trapp no filme “A Noviça Rebelde”: do arco
narrativo ao discursivo

Rafaela Quersi

São Carlos
2025

RAFAELA QUERSI

Construção do personagem Capitão Von Trapp no filme “A Noviça Rebelde”: do arco narrativo ao discursivo

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado(a) ao Curso de Linguística para obtenção do título de Bacharel da Universidade Federal de São Carlos.

Orientador: Pedro Henrique Varoni de Carvalho

São Carlos

2025

FICHA CATALOGRÁFICA

Quersi, Rafaela

Construção do personagem Capitão Von Trapp no filme
"A Noviça Rebelde": do arco narrativo ao discursivo /
Rafaela Quersi -- 2025.
42f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos,
campus São Carlos, São Carlos

Orientador (a): Dr. (a) Pedro Henrique Varoni de
Carvalho

Banca Examinadora: Dr. (a) Pedro Henrique Varoni de
Carvalho, Dr. (a) Livia Maria Falconi Pires

Bibliografia

1. Personagem cinematográfico. 2. Arco narrativo. 3.
Formação Discursiva. I. Quersi, Rafaela. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática
(SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Arildo Martins - CRB/8 7180

FOLHA DE APROVAÇÃO

Rafaela Quersi

Construção do personagem Capitão Von Trapp no filme “A Noviça Rebelde”: do arco narrativo ao discursivo

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado(a) ao Curso de Linguística para obtenção do título de Bacharel da Universidade Federal de São Carlos.

Orientador: Pedro Henrique Varoni de Carvalho

Orientador(a)

Dr. (a) Pedro Henrique Varoni de Carvalho
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Examinador(a)

Dr. (a) Livia Maria Falconi Pires
Centro Universitário Central Paulista (UNICEP)

Examinador(a)

Dr.(a) Cássia dos Santos
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Dedico este trabalho a Valter Quersi, com todo meu amor.
Pai, você me ensinou a coragem das estrelas antes de partir. E, em outra vida,
espero que tenha a oportunidade de vivê-la comigo.

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos vão para todas essas memórias, não apenas as minhas, mas também as de todos que fizeram parte dessa aventura comigo.

Das poucas certezas de que carrego, a mais importante é que os melhores momentos da minha vida foram vividos ao longo desses quatro anos de faculdade.

Deus, sou grata por Tuas bênçãos, que chegam como um vento suave.

Mãe, Rosimare de Cássia Bonifácio Quersi, obrigada por ter me dado a oportunidade de ouvir cada batida do meu coração e escrever minha própria história.

Fernanda e Lucas Quersi, não há nada nesse mundo que eu não faria por vocês, obrigada por terem me segurado todas as vezes que desmoronei.

Ao meu cunhado, Lucas Barbosa, dedico meus agradecimentos aos conselhos mais sinceros, sua perspectiva me fez enxergar a vida com outros olhos.

Stella, enquanto escrevo este trecho, você ainda está no ventre, mas ser sua tia me dá coragem para conquistar o mundo – e a faculdade é apenas uma parte desse caminho.

Aos meus amigos, Camilla Oliveira Rico, Gabriela Pinheiro de Oliveira, Giovanna Costa de Oliveira, Janaina Daiane Gouveia de Souza, Pedro Arthur Verger Paulino e Pedro de Miranda Cozac: “Tem pessoas na vida que a gente esbarra e tem pessoas na vida que a gente encontra”. Eu encontrei vocês. Do fundo do meu coração, obrigada.

Pedro Henrique Varoni de Carvalho, sou imensamente grata por ter me aceitado e me dado a oportunidade de ser sua orientanda. Lembrarei com carinho de suas orientações e do cuidado que teve comigo e com meu trabalho.

RESUMO

Propomos, neste trabalho, uma análise da construção narrativa e discursiva do personagem Capitão Von Trapp no filme *A Noviça Rebelde* (1965). Para isso, trabalhamos um diálogo teórico entre as técnicas narrativas audiovisuais, propostas em manuais de roteiros clássicos, como de McKee e Field e conceitos da análise do discurso de base foucaultiana, particularmente o de formação discursiva. Ambientado na Áustria de 1938, o filme combina temáticas de resistência ao autoritarismo, transformação pessoal e impacto do contexto histórico na identidade dos personagens. O trabalho busca compreender como o Capitão, inicialmente rígido e autoritário, passa por uma transformação que reflete valores de liberdade, coragem e resistência ao nazismo. A análise aborda elementos como o arco narrativo, a influência das relações familiares, o papel da música e o contexto sociopolítico. O objetivo é investigar a construção discursiva do personagem Capitão Von Trapp no filme *A Noviça Rebelde*, analisando como suas transformações narrativas e discursivas refletem mudanças na identidade pessoal e resistência política. A escolha do tema é justificada pelo impacto cultural e histórico do filme *A Noviça Rebelde*, produzido nos anos 1960, como uma obra que transcende seu valor artístico ao abordar questões como resistência ao autoritarismo e transformação pessoal.

Palavras-chave: Personagem cinematográfico. Arco narrativo. Formação Discursiva. Resistência.

ABSTRACT

In this paper, we propose an analysis of the narrative and discursive construction of the character Captain Von Trapp in the film *The Sound of Music* (1965). To this end, we work on a theoretical dialogue between audiovisual narrative techniques proposed in classic script manuals, such as those by McKee and Fiel, and concepts of Foucaultian discourse analysis, particularly that of discursive formation. Set in Austria in 1938, the film combines themes of resistance to authoritarianism, personal transformation, and the impact of the historical context on the characters' identities. The paper seeks to understand how the Captain, initially rigid and authoritarian, undergoes a transformation that reflects values of freedom, courage, and resistance to Nazism. The analysis addresses elements such as the narrative arc, the influence of family relationships, the role of music, and the sociopolitical context. The objective is to investigate the discursive construction of the character Captain Von Trapp in the film *The Sound of Music*, analyzing how his narrative and discursive transformations reflect changes in personal identity and political resistance. The choice of the theme is justified by the cultural and historical impact of the film *The Sound of Music*, produced in the 1960s, as a work that transcends its artistic value by addressing issues such as resistance to authoritarianism and personal transformation.

Keywords: Cinematographic character. Narrative arc. Discursive formation. Resistance

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Paternidade	27
Figura 02: <i>Edelweiss</i>	28
Figura 03: Amor.....	30
Figura 04: Resistência.....	31

LISTA DE TABELAS

Quadro 01: Desenho discursivo do personagem.....	21
Quadro 02: Desenho discursivo do personagem.....	35

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. METODOLOGIA	16
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
3.1. ANÁLISE DO DISCURSO: A CONSTRUÇÃO DE PODER E RESISTÊNCIA .	19
3.2. O desenho discursivo do personagem: uma proposta operacional.....	19
3.3. A ARGUMENTAÇÃO NO DISCURSO CINEMATOGRAFICO	22
4. ARCO NARRATIVO: CAPITÃO VON TRAPP	23
4.1. A CONSTRUÇÃO DO CAPITÃO VON TRAPP: UMA ANÁLISE DO ARCO NARRATIVO	23
4.2. O ARCO DO PERSONAGEM: A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM AO DECORRER DO MUSICAL	26
4.3. O DESENHO DISCURSIVO DO PERSONAGEM: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO CAPITÃO VON TRAPP	33
5. CONCLUSÃO	38
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40

1. INTRODUÇÃO

O filme *A Noviça Rebelde* é um drama musical dirigido por Robert Wise, ambientado na Áustria de 1938, em um período marcado por intensas transformações políticas, incluindo o *Anschluss*, a anexação da Áustria pela Alemanha nazista, que serve de pano de fundo para a narrativa.

Nesse cenário histórico, o Capitão Von Trapp, um dos protagonistas do filme, é inicialmente apresentado como uma figura autoritária, cuja rígida disciplina militar reflete a tensão e os valores de uma sociedade à beira do colapso. A chegada de Maria, uma jovem alegre, enérgica e sonhadora que vive em um convento, transforma profundamente a dinâmica da família. Como governanta, Maria conquista o afeto dos sete filhos do Capitão e gradualmente introduz um senso de liberdade e alegria no ambiente austero da casa. Sua relação com o Capitão evolui para um romance que culmina em casamento, marcando uma mudança significativa em sua trajetória.

O Capitão Von Trapp, antes caracterizado por seu rigor militar, passa a ressignificar seus valores, tornando-se um símbolo de resistência ao regime nazista e de reconciliação familiar. A história celebra não apenas o amor e a música, mas também a coragem e a unidade diante de adversidades históricas e pessoais.

Este Trabalho de Conclusão de Curso possui como objetivo central investigar a construção do personagem Capitão Von Trapp na trama do filme, utilizando a perspectiva linguística e os estudos discursivos foucaultianos, em diálogo com as técnicas narrativas audiovisuais (principalmente aquelas descritas nos manuais de roteiro) como principais referências para compreender as transformações de sua identidade. Pretende-se evidenciar as mudanças no Capitão como pai, líder e figura romântica, explorando sua evolução por meio de sua construção discursiva no filme.

Os objetivos específicos incluem: (1) analisar a contribuição do conceito de formação discursiva na criação de personagens ficcionais audiovisuais; (2) entender a relação entre as mudanças na identidade de Von Trapp e sua resistência ao regime nazista; e (3) refletir sobre como elementos narrativos, como o papel da música e as relações familiares, influenciam sua transformação.

A partir dessa análise, busca-se propor uma reflexão sobre como a narrativa cinematográfica, ao mesmo tempo em que serve como um ponto de resistência ao regime nazista, retrata a complexidade do Capitão como um homem multifacetado em uma história de amor, coragem e reconciliação.

O filme tem sua base no roteiro cinematográfico, uma construção linguística, que, segundo Field (2001), é a espinha dorsal de um filme, estrutura fundamental que organiza a narrativa de cenas que constituem a obra final, sendo responsável por delinear as ações, diálogos e descrições que servem como base para a realização audiovisual. Field define o roteiro como um plano estratégico que segue uma estrutura em três atos — introdução, desenvolvimento e conclusão —, cada um marcado por pontos de virada que impulsionam a trama e mantém o interesse do espectador. Nesse sentido, o roteiro não se limita a ser uma descrição linear dos eventos, mas constitui um instrumento criativo e técnico que traduz a visão do roteirista em uma narrativa visual e envolvente. Sua construção exige precisão e objetividade, características que garantem a conexão entre a ideia original e o produto, tornando-o essencial para a materialização da obra cinematográfica (Field, 2001). Dessa forma, a construção narrativa do filme presente no roteiro resulta das escolhas formais: o número de personagens, o ritmo das progressões na história contada, níveis de conflito e arranjos temporais. Conteúdo, ambiente, personagem constituem, assim um material único (Mckee, 2017).

No caso do Capitão, o personagem é composto pela ideia inicial de uma personalidade que é reflexo do contexto a que foi submetido, sendo apresentado como um dos que partiram de uma vivência particular sobre as ideologias a que foi submetido, revertido em comportamentos agressivos que são reproduzidos posteriormente.

Considerando que a estória arquetípica desenterra a experiência humana universal, e então se encasula em uma expressão sociocultural única (Mckee, 2017), o personagem adquire o papel de protagonista. O enredo emprega tópicos em que ele descobre o amor romântico, o amor entre família e a outras manifestações que permitem ao público se conectar. O personagem é ativo por se materializar na narrativa através de suas ações, moldado pelos conflitos que enfrenta com o mundo e com os outros que, conseqüentemente, conduz uma série de causalidades decorrentes do que aconteceu no passado, isto é, traumas que interligam os conflitos na trama, até o clímax da estória.

As músicas são elementos narrativos no filme que estabelecem uma dinâmica com diferentes faixas etárias do público e de certa forma, buscam tornar-se as tensões menos agravantes e com maiores fatores de sucesso em sua resolução. Além disso,

serve como estratégia para catalisar emoções e instigar sentimentos que o roteiro quer que o espectador sinta.

Apesar de não ser o tema central da trama, as questões sociais que o filme representa estão como subtrama e que de fato, há importância para entender tanto os personagens quanto as mensagens envolvidas de maneira por muitas vezes implícita.

A produção do filme e sua circulação podem ser pensadas como acontecimento discursivo (Foucault, 2008), isto é, emergem, num determinado contexto histórico, em diálogo com outras manifestações e seu acontecimento se relaciona com as práticas. Pensar o filme “A noviça Rebelde” como acontecimento significa, sobretudo, considerar o momento em que emerge, acentuando um período de conquistas de liberdades pessoais no pós-guerra e a forma como se torna um referencial constantemente revisitado, nas diversas encenações teatrais que, ainda hoje, se ocupam de releituras da obra. É, ainda, uma referência no que se refere o cinema musical norte-americano. Na qualidade de acontecimento discursivo estão, portanto, sua história no cinema e a forma como tematiza os movimentos de liberdade da juventude nos anos seguintes.

Analisar essa produção de sentidos permite perceber como os discursos são produzidos e como adquirem significado em um determinado contexto. O filme foi lançado em 1965, a “Era de Ouro de Hollywood”, porém a trama se passa em 1938/39. Um período que marca a ascensão nazista que irá desencadear na Segunda Guerra Mundial. O enredo acompanha Maria, uma jovem noviça que vai trabalhar como governanta para a família Von Trapp, composta por sete filhos e seu pai viúvo, o capitão Georg Von Trapp. Enquanto Maria transforma a rotina da família com música e alegria, o contexto político se intensifica. O capitão, um opositor fervoroso ao regime nazista, é pressionado a aceitar um cargo no exército alemão, mas ele resiste, levando a família a uma fuga dramática para escapar, sendo um enredo que combina temas de resistência, amor à liberdade e o impacto do nazismo na vida cotidiana, oferecendo um olhar emocional sobre o período.

A evolução dos discursos dos personagens, especialmente do Capitão, reflete a internalização de valores e normas sociais, evidenciando o papel do interdiscurso (Courtine, 2009) na construção identitária. O conceito de interdiscurso diz respeito aos domínios de memória que fazem com que o sujeito se coloque em uma determinada formação discursiva que dá os limites e possibilidades do seu dizer.

Ao longo da narrativa, as transformações do Capitão refletem um conjunto específico de formações discursivas que influenciam seus enunciados. Esse processo, marcado pela reconfiguração de significados e pela incorporação de novos discursos, permite a construção de um arco de redenção para o personagem, demonstrando a capacidade do sujeito de transcender os limites impostos pelas formações discursivas iniciais, sendo estes, com abordagem religiosas e sobre a guerra.

A escolha desse tema se justifica pelo impacto cultural e histórico de *A Noviça Rebelde*, um filme que, ao abordar questões como a resistência ao autoritarismo e a transformação pessoal, oferece uma ampla perspectiva para discussões sobre identidade, poder e discurso. Assim, este trabalho propõe uma reflexão crítica sobre a interseção entre linguagem, história e cinema, com foco na construção de um dos personagens mais icônicos da história do cinema.

A Fundamentação Teórica deste trabalho pretende utilizar, de forma complementar, duas abordagens principais. A primeira diz respeito aos estudos técnicos narrativos, produzidos nos manuais de roteiro, sobre a construção do personagem (o arco narrativo, as suas transformações no decorrer da história), a segunda é pensar essas transformações a partir do conceito de formação discursiva (Foucault, 2008), procurando perceber como o chamado arco do personagem reflete essas mudanças.

A análise da construção ficcional do personagem se insere, assim, na relação entre o enredo do filme e o contexto histórico por ele retratado, a saber a ascensão do nazismo. Na condição de acontecimento discursivo em meados dos anos 1965, o filme retrata a revisão ao período obscurantista vivido décadas atrás, procurando refletir espaços de resistência. O capitão Von Trapp passa por transformações que refletem novas subjetividades mais libertárias, tal como se deu no pós-guerra. É sempre um olhar contemporâneo que recolhe na história os seus sentidos.

Este trabalho é dividido em 3 capítulos, além desta introdução. No primeiro, descrevemos a metodologia empregada que consiste na análise de quatro cenas decisivas para exemplificar a mudança do personagem do Capitão Von Trapp à luz do conceito de arco do personagem, bom base na teoria narrativa proposta por Robert McKee (2010), em seu livro "Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita do roteiro". Um outro referencial teórico é o conceito de formação discursiva, conforme Foucault (2008) que resulta na proposta do desenho discursivo do

personagem, trabalhado em estudo de conclusão de curso anterior, feito por Kethilin Trepichio.

O terceiro capítulo é dedicado à fundamentação teórica. Nele, procuramos tratar dos conceitos discursivos aplicados, a partir de um diálogo teórico entre os manuais de escrita de roteiro e o de formação discursiva. Retomamos um trabalho de conclusão de curso anterior, de Kethilin Trepichio (2022), que propõe a ideia do desenho discursivo do personagem como uma ferramenta complementar a do arco narrativo para pensar as transformações de um dado personagem na trama.

O quarto capítulo empreende uma análise das quatro cenas selecionadas, tendo por base a proposta do arco narrativo e dos discursos como instrumentos de saber e poder, seguindo a teoria proposta por Foucault. A partir dessa análise inicial, procuramos aplicar a proposta de desenho discursivo do personagem na análise do Capitão Von Trapp e, dessa forma, refletir sobre o diálogo teórico proposto no trabalho.

2. METODOLOGIA

Para realizar a análise do personagem Capitão Von Trapp em *A Noviça Rebelde*, utilizarei uma abordagem que busca aplicar o conceito de formação discursiva, conforme Foucault, os estudos de Paulo Emílio Salles Gomes (1959) sobre o personagem cinematográfico, além de contribuições de Ruth Amossy sobre o papel da argumentação nas narrativas. Esse referencial teórico de natureza linguística/discursiva se complementa com contribuições de manuais clássicos de escrita de roteiro, particularmente o trabalho de Robert McKee (2017). A análise será focada na evolução e transformação do Capitão Von Trapp ao longo do filme, especialmente nos momentos de resistência política e sua reestruturação emocional e psicológica, utilizando também o estudo da música como elemento crucial para a trama.

A construção do personagem será analisada por meio do arco narrativo que, de acordo com Robert McKee, é essencial para o desenvolvimento do personagem em qualquer obra. McKee enfatiza a relação entre o arco dos eventos (acontecimentos que fazem o desenrolar da história) e as transformações dos personagens, realçando a importância de um conflito principal, que aqui será refletido nas tensões internas do Capitão e na transformação de sua autoridade para uma postura mais aberta ao amor e à liberdade. McKee defende uma relação intrínseca entre a trama (a sucessão de eventos de uma história) e o desenvolvimento do personagem. “Eles são a mesma coisa e, portanto, um não pode ser mais importante do que o outro” (McKee, 2017, p.105)

Paulo Emílio Salles Gomes (1959), propõe que o personagem cinematográfico supere sua individualidade e se torne um símbolo das dinâmicas sociais e culturais. Essa proposta busca entender como a figura do Capitão reflete a tensão entre o regime autoritário e as relações familiares e de resistência.

Por outro lado, a teoria de Foucault (2008), particularmente em *A Ordem do Discurso*, será fundamental para analisar as interações discursivas do Capitão Von Trapp, especialmente em relação ao regime nazista, analisando como seu discurso reflete e, por vezes, contesta os poderes autoritários ao seu redor. Já Gilles Deleuze (2006), com seu foco nas relações de poder e nos mecanismos de controle social, será utilizado para compreender a multiplicidade de perspectivas de Georg Von Trapp e as maneiras como ele transita entre diferentes identidades e comportamentos ao

longo da narrativa. Vamos selecionar quatro cenas emblemáticas para a análise: paternidade (onde o capitão apresenta as crianças para a governanta), Edelweiss (o momento dele cantando), Amor (se declarando) e Resistência (o momento em que mostra resistência).

A análise das cenas-chave será organizada para examinar momentos significativos da evolução do personagem Georg Von Trapp. As quatro cenas selecionadas mostram de forma explícita e significativa as transformações do Capitão.

Para compreender essa análise, utilizaremos a proposta de *desenho discursivo do personagem*, desenvolvida por Kethilin Cristina da Motta Trepichio (2022) em um Trabalho de conclusão de curso em Linguística, em 2022. Trata-se de um procedimento de análise, de natureza metodológica, tendo por base a teoria de Foucault.

A partir do conceito de formação discursiva, em Foucault (2008), a autora propõe pensar o arco narrativo do personagem com base nas transformações do sujeito que migra de uma formação discursiva para outra.

- Cena 1: Paternidade – Na cena 1, ocorrida no minuto 25:21 do filme, com o tempo de 3min e 53s, se observa na cena a rigidez com que as crianças Von Trapp eram criadas, se caracterizando pelos apitos de chamamento e a postura militar que a elas foram empregadas.
- Cena 2: *Edelweiss* – Na cena 2, ocorrida em 01 hora e 24 minutos de filme, com o tempo de 2min e 21s, sendo representada como a cena da canção, que se aprofunda para explorar como a interpretação de *Edelweiss* marca um ponto crucial na construção do Capitão Von Trapp, refletindo sua resistência passiva ao regime e sua reconciliação com a família.
- Cena 3: Amor – Na cena 3, ocorrida em 02 horas, 07 minutos e 54 segundos de filme, com o tempo de 4min e 14s, sendo a cena que será analisada para compreender o impacto do relacionamento de Von Trapp com Maria, que se revela um ponto decisivo na mudança de sua visão sobre o mundo, o amor e a liberdade.
- Cena 4: Resistência – Na cena 4, ocorrida em 02 horas, 23 minutos e 07 segundos, com o tempo de 12s, onde temos o simbolismo a resistência de Georg Von Trapp, na qual ele rasga a bandeira nazista, será analisada como um momento explícito de recusa ao regime nazista. Este gesto de destruição da bandeira representa um marco significativo, considerando a forma como o

filme se coloca como resistência ao nazismo. Ao rasgar a bandeira, Von Trapp não apenas desafia o regime, mas também afirma sua decisão de proteger seus valores e sua família, recusando a imposição ideológica do nazismo.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1. ANÁLISE DO DISCURSO: A CONSTRUÇÃO DE PODER E RESISTÊNCIA

A análise do personagem Georg Von Trapp será conduzida a partir da teoria da construção narrativa, conforme proposta por McKee (2017) em *Story, Substância e Estilo: Estrutura e Personagem*, bem como pela concepção de Paulo Emílio Salles Gomes em *A Personagem Cinematográfica*. McKee defende que a construção do personagem deve seguir uma trajetória de transformação, que une a evolução psicológica e emocional do sujeito no decorrer da narrativa, esse aspecto é denominado por ele de arco narrativo do personagem. Neste contexto, a análise se concentrará no modo como Georg Von Trapp transita de uma figura autoritária e rígida para um personagem mais humanizado. A evolução de Von Trapp será analisada dentro desse paradigma, compreendendo a construção do personagem como um reflexo das tensões sociais e políticas de seu tempo histórico.

A construção do Capitão Von Trapp será compreendida com base no conceito de personagem cinematográfica proposto por Paulo Emílio Salles Gomes. Ele sugere que o personagem não é apenas um reflexo das ações de um indivíduo, mas também um símbolo que interage com o contexto histórico, social e psicológico em que está inserida. A transição de Von Trapp de uma figura autoritária para uma figura mais humanizada será interpretada através das suas interações discursivas, que refletem tanto as tensões políticas da época quanto os conflitos internos do personagem.

3.2. O DESENHO DISCURSIVO DO PERSONAGEM: UMA PROPOSTA OPERACIONAL

Segundo Foucault (2008), o discurso não é apenas um conjunto de palavras ou textos, mas uma prática social que organiza o que pode ser dito, pensado e conhecido em determinado momento histórico, sendo uma forma de poder, pois regula a produção de saberes e as relações entre os sujeitos, ao mesmo tempo que delimita verdades, normas e exclusões. A formação discursiva, por sua vez, refere-se ao conjunto de regras e condições que determinam como os discursos se estruturam e se mantêm em uma área específica do saber. A formação discursiva estabelece quais objetos podem ser discutidos, quais enunciados são aceitáveis e quem tem autoridade

para falar sobre determinado tema, sendo moldada por fatores históricos, sociais e culturais, revelando a relação íntima entre poder, conhecimento e linguagem.

De acordo com Foucault (2008), o discurso não se limita à troca de palavras, mas é um instrumento de poder e controle social, que se manifesta nas falas, nas ações e nas escolhas dos sujeitos. O sujeito, por sua vez, não é livre, é determinado pela formação discursiva, as estruturas históricas e sociais que determinam sua visão de mundo e possibilidade de enunciação.

Os estudos discursivos foucaultianos pensam as relações entre os enunciados e as relações de saber e poder, dentro de um contexto social e histórico (Foucault, 1971). Essa perspectiva permite compreender como o personagem do Capitão Von Trapp se posiciona politicamente, principalmente no que diz respeito à sua resistência ao regime nazista.

Foucault (1971) argumenta que o discurso é uma forma de saber que estrutura as relações sociais e molda as identidades individuais. No caso do Capitão, sua oposição ao nazismo e sua recusa em servir ao regime representam um discurso de resistência, que desafia o poder autoritário e se posiciona em favor da liberdade individual e da dignidade humana, mostrando que a recusa em servir ao regime nazista não é apenas uma declaração verbal de oposição, mas também um ato simbólico e concreto que desafia o poder autoritário. O Capitão não se expressa apenas verbalmente, mas suas ações também reforçam essa resistência. Sua recusa em colaborar com o regime nazista é um ato de resistência simbólica que transcende suas falas, refletindo sua postura política de contestação ao autoritarismo, não sendo de forma agressiva e nem explícita, mas se manifesta de forma sutil e poderosa em suas decisões e interações com sua família quanto com os nazistas. Ao analisar seus discursos e comportamentos, é possível entender melhor as influências ideológicas e políticas que moldam o personagem, revelando como ele se posiciona contra o autoritarismo de forma consistente e significativa.

A resistência de Von Trapp, no entanto, não é apenas uma postura política explícita. Sua transformação é também uma contestação silenciosa contra a opressão emocional e autoritária de sua figura paterna, internalizada ao longo dos anos. Ao se libertar da rigidez do regime nazista e da severidade imposta por seu próprio pai, o Capitão passa a construir uma nova identidade, que é menos marcada pela disciplina e mais pela afeição, o que reflete sua busca por um espaço de liberdade pessoal e política.

A articulação entre o ponto de vista discursivo e as técnicas narrativas audiovisuais na construção de personagens foi trabalhada por Kethillin (Trepichio, 2022), com uma proposta operacional que pode contribuir para a construção de personagens audiovisuais ficcionais. A proposta do desenho discursivo do personagem introduz na ideia do arco narrativo a heterogeneidade das formações discursivas.

Quadro 1 — Desenho discursivo do personagem

Caracterização do personagem (descrição física, idade etc.)	Caráter (características morais, valores, contradições)	Formações discursivas na trajetória do personagem	Heterogeneidade das formações discursivas	Organizações sintáticas e semânticas possíveis para sua expressão (mapa do dizer): vocabulário, tipo de frases
---	---	---	---	--

Neste trabalho utilizamos essa proposta de diálogo teórico, aplicada ao personagem Capitão Von Trapp, procurando demonstrar que a criação de histórias ficcionais não é desvinculada do contexto histórico e social.

O estudo de Trepichio (2002) se voltava para o desafio da escrita de diálogos, a manifestação linguística dos personagens. Ela também considerava, retomando os trabalhos de Authier Revuz (1990), a ideia de que uma determinada formação discursiva é sempre frequentada por seu outro, a alteridade e a heterogeneidade são constitutivas. Não se pode pressupor uma formação discursiva como um bloco coeso, impermeável em que o sujeito se constitui, mas como espaços de transformação.

A proposta de aplicação/operacionalização de ferramentas discursivas para a escrita de diálogos deve levar em conta dois riscos extremos: a banalização de conceitos complexos ou tornar o procedimento inacessível às exigências de uma cadeia produtiva que trabalha em perspectiva multidisciplinar, como é o caso do audiovisual, submetida também a um ritmo de produção definido pelos orçamentos e prazos. O desafio que se apresenta é encontrar um ponto de ajuste para uma possível contribuição de linguistas (cujo pressuposto é a relativa familiaridade com os conceitos discursivos) e o incremento desses conceitos num processo produtivo já de alguma maneira estabilizado (os métodos e técnicas de escrita de roteiro) (Trepichio, 2022, p.8)

3.3. A ARGUMENTAÇÃO NO DISCURSO CINEMATOGRAFICO

Amossy (2018) enfoca a argumentação como um elemento fundamental do discurso, principalmente no contexto das práticas culturais, como o cinema. A argumentação não é apenas uma técnica persuasiva, mas uma maneira de construir sentidos, envolver o público e transformar o contexto social e político em que os personagens estão inseridos. No caso de *A Noviça Rebelde*, o discurso de Von Trapp, à medida que evolui, pode ser visto como uma forma de argumentação contra a imposição do regime nazista e da autoridade militar.

A argumentação de Von Trapp não se limita às falas diretas, mas é articulada também através dos gestos, das escolhas e das atitudes que ele toma ao longo da narrativa. Como Amossy (2018) argumenta, a linguagem é sempre usada com um propósito, não apenas para transmitir informações, mas para alterar percepções e realidades. O Capitão, com sua transformação discursiva, demonstra seus valores autoritários em forma de contestação contra os valores do autoritarismo. Sua resistência ao nazismo é, portanto, uma forma de argumentação não só política, mas também moral e emocional.

Ao longo do filme, Von Trapp não apenas se transforma internamente, mas passa a influenciar as pessoas ao seu redor, sendo uma espécie de agente de mudança. Essa capacidade de transformar os outros por meio do discurso é uma das características essenciais da argumentação, que se torna um recurso central na luta contra a tirania e pela restauração da liberdade.

4. ARCO NARRATIVO: CAPITÃO VON TRAPP

Neste capítulo, pretendemos analisar quatro cenas marcantes do filme, explorando como elas contribuem para a construção narrativa e temática da obra. Cada cena será discutida, considerando os elementos cinematográficos, além de suas implicações simbólicas e emocionais no contexto da história, onde o objetivo é demonstrar como essas sequências específicas ajudam a desenvolver os personagens, reforçar os conflitos centrais e transmitir as mensagens subjacentes do filme.

Para isso, faremos uma abordagem crítica, articulando as escolhas do diretor com os conceitos teóricos que sustentam nossa análise, incluindo referências ao impacto cultural e às interpretações possíveis das cenas escolhidas, e a partir dessas análises, esperamos evidenciar a complexidade do filme e como ele utiliza a linguagem cinematográfica para engajar o espectador e provocar reflexões profundas sobre os temas abordados.

4.1. A CONSTRUÇÃO DO CAPITÃO VON TRAPP: UMA ANÁLISE DO ARCO NARRATIVO

Robert McKee em *Story, Substância e Estilo: Estrutura, Estilo e os princípios da Escrita de Roteiro* propõe que a jornada do personagem deve refletir uma mudança emocional e psicológica, mediada por conflitos centrais que impulsionam sua evolução. O Capitão Von Trapp, inicialmente imerso em sua autoridade, passa por um arco de transformação, onde a relação com seus filhos e com Maria desempenham papéis cruciais para sua evolução como personagem. Este movimento do autoritarismo para a liberdade reflete uma transição de uma identidade rígida e patriarcal para uma postura mais flexível e acolhedora.

Na imponente mansão dos Von Trapp, através da primeira cena analisada, o silêncio tomava conta pelos corredores, sendo interrompido apenas pelo som estridente do apito que ecoava na casa. O Capitão Georg Von Trapp, cuja postura militar ditava as regras da convivência familiar, alinhava as crianças como soldados em formação, marcharam em resposta imediata, e esse gesto do pai, rígido e meticuloso, refletia sua busca por ordem e controle após a morte da esposa, como se a disciplina fosse o único escudo contra o caos emocional que rondava a família. Mas,

nessa camada de rigidez havia, no entanto, uma lacuna de afeto que clamava por atenção.

Algo começou a mudar, como percebe-se na segunda cena, onde no salão principal, Von Trapp segurava o violão, um gesto que contrastava com sua autoridade habitual, onde a melodia simples e tocante parecia desnudar a alma do Capitão. Naquela canção, a resistência ao regime opressor se entrelaçava com a ternura redescoberta por sua família, mostrando ser um momento de reconciliação com sua pátria, sua essência e seus filhos, onde a música, como um elo invisível, trouxe de volta o amor perdido dentro da mansão.

Essa transformação não seria possível sem Maria, o que é percebido na terceira cena, na qual o amor que carrega pela jovem governanta, que até mesmo trouxe o caos na forma de música e risos, desperta sentimentos que o Capitão havia enterrado sob a armadura da disciplina. Sua presença desafiava as regras impostas e revelava novas possibilidades de vida e liberdade. Na dança à luz do luar, quando os olhares se cruzavam com um brilho de compreensão mútua, algo inédito ocorreu, Von Trapp permitiu-se sentir o amor, que florescia entre os dois e que não era apenas uma conexão romântica, mas uma revolução emocional que o ajudava a ver o mundo com novos olhos mais humanos, mais livres.

Na quarta cena, o estado nazista, suspenso como um símbolo de opressão, foi rasgado pelas mãos do Capitão em um gesto tão poderoso quanto perigoso, quando a bandeira, representando a tentativa de apagar a identidade e os valores de seu lar, foi destruída. Nesse ato, Von Trapp não apenas rejeitou o regime, mas reafirmou sua determinação em proteger sua família e sua moral, mesmo diante de ameaças iminentes, mostrando que era o ápice de sua resistência, um momento de coragem que transcendeu palavras e marcou sua postura contra a tirania.

Cada cena, como fragmento de uma narrativa maior, revela a jornada de um homem que, inicialmente enclausurado em suas próprias regras, encontrou na música, no amor e na resistência um caminho para a liberdade. As transformações do Capitão Georg Von Trapp ilustram a força da reconexão humana em tempos sombrios, onde a música e o afeto criam ferramentas de resistência e esperança.

Voltando a cena sobre a canção "*Edelweiss*", que surge em um momento decisivo do filme, foi analisado como um dos principais marcos dessa transformação. A música, enquanto símbolo de resistência e conexão com a herança cultural austríaca, será vista como um gesto de desobediência e de resistência emocional e

política. Nesse momento, o Capitão demonstra, por meio da música, sua oposição ao regime nazista, e essa cena terá implicações emocionais e políticas que serão aprofundadas na análise.

No arco narrativo delineado por Robert McKee, a canção *Edelweiss* se posiciona como o clímax emocional e temático da jornada de transformação do Capitão Von Trapp, pelo fato de sua trajetória ser marcada por momentos de crise e confronto com forças externas por conta do regime nazista, que até mesmo passa a obter uma reconexão com sua família e seus valores. No ápice de sua transformação, a interpretação de *Edelweiss* funciona como um evento significativo de "virada", onde a música transcende sua função estética para simbolizar a resistência cultural e a reafirmação de identidade.

Em *A Noviça Rebelde*, o Capitão Georg Von Trapp deve ser analisado dentro desse contexto, em que sua fala e comportamento não apenas refletem sua identidade pessoal, mas também o regime de poder ao qual está sujeito.

A transformação do Capitão Von Trapp, de uma figura rígida e autoritária para uma pessoa mais clemente e amorosa é um processo discursivo que reflete sua resistência ao regime nazista. Essa mudança não ocorre apenas nas palavras, mas também em atitudes e escolhas do personagem. O silêncio, as falas indiretas e a negação da autoridade são exemplos de como o discurso pode funcionar como uma forma sutil de resistência, contestando a ordem imposta sem recorrer à violência explícita.

Essa transformação, que vai além da evolução emocional do Capitão, também envolve um posicionamento político. A resistência que o personagem exerce ao regime nazista está intimamente ligada à forma como o discurso se torna uma ferramenta de poder e contestação, como discutido por Foucault (2009). Assim, essa perspectiva permite perceber como os discursos não apenas refletem a realidade, mas também contribuem para moldá-la, tornando o Capitão Von Trapp um símbolo de resistência silenciosa. Esse processo de mudança não se limita à transformação interna do personagem, mas também se articula com sua resistência ao regime de poder. Nesse sentido, a mudança do Capitão não é apenas emocional, mas também estratégica, refletindo uma contestação ao regime e à autoridade que lhe é imposta

4.2. O ARCO DO PERSONAGEM: A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM AO DECORRER DO MUSICAL

O ator Christopher Plummer desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento do personagem Capitão Von Trapp, sua interpretação trouxe profundidade e complexidade a um personagem que poderia facilmente ter sido retratado de maneira estereotipada. Plummer conseguiu equilibrar a rigidez e a disciplina do Capitão com uma vulnerabilidade subjacente, permitindo que o público visse o crescimento emocional do personagem ao longo da narrativa. Desde o início do filme, o Capitão Von Trapp é apresentado como uma figura autoritária, distante de seus filhos e focado em manter a ordem em sua casa após a morte de sua esposa, no entanto, à medida que a história sucede, a atuação de Plummer revela as camadas mais profundas do personagem, especialmente em sua interação com Maria, interpretada por Julie Andrews (Murray, 2021).

Plummer trouxe uma humanização crucial ao Capitão Von Trapp, mostrando sua evolução de um homem bloqueado emocionalmente para uma pessoa capaz de expressar amor e carinho por seus filhos e por Maria, sendo vista como uma transição central para a narrativa de *A Noviça Rebelde*. A atuação de Christopher Plummer também foi essencial para destacar a dimensão política do Capitão Von Trapp, sua oposição ao regime nazista e sua recusa em colaborar com ele são elementos importantes da história. O legado de Christopher Plummer em *A Noviça Rebelde* vai além de sua brilhante performance, contribuindo para tornar o Capitão Von Trapp um personagem inesquecível.

A construção do personagem tem sua origem na literatura. O roteiro de *A Noviça Rebelde* (1965), é uma adaptação do musical de Rodgers e Hammerstein, que foi escrito por Ernest Lehman, por sua vez baseado no livro *The Story of the Trapp Family Singers* de Maria von Trapp. Ele mescla elementos históricos e ficcionais para criar uma narrativa cativante e emocionalmente rica, onde o roteiro segue a jornada de Maria, uma jovem noviça que é enviada para ser governanta para cuidar dos sete filhos do Capitão Georg Von Trapp, um viúvo rigoroso e disciplinado (Brady, 2021).

O roteiro equilibra habilmente momentos de leveza e humor com temas mais sérios, como a opressão política e a resistência ao nazismo. Uma outra personagem de destaque é a protagonista Maria, a noviça rebelde, uma jovem inexperiente e cheia de vida que se transforma na esposa do capitão. Por outro lado, o desenvolvimento

do Capitão Von Trapp, interpretado por Christopher Plummer, é igualmente central, mostrando sua evolução de um homem emocionalmente fechado para alguém que redescobre o amor e a alegria através de Maria e de seus filhos. O roteiro também aborda a ameaça crescente do regime nazista, situando a história em um contexto histórico de grande tensão.

A oposição do Capitão Von Trapp ao regime, a sua recusa em se alistar na marinha nazista, e a eventual fuga da família para a Suíça são elementos que acrescentam profundidade e urgência à trama. Temos em vista um roteiro de *A Noviça Rebelde* que é uma combinação de drama familiar, romance e crítica política, enriquecido pelas performances dos atores e pelas canções icônicas que se tornaram parte da cultura popular.

CENA 1

Figura 01: Paternidade



Fonte: Disney + (2025)

A cena em que o Capitão Von Trapp ordena que seus filhos formem uma fila e marchem é emblemática para entender a construção do personagem e as dinâmicas familiares sob sua autoridade. Traz a visão da figura autoritária e rígida, assim como ressaltado que isso mostra os valores de uma sociedade à beira do colapso.

A cena ocorre quando o Capitão Von Trapp retorna à sua casa e, ao perceber a falta de disciplina, usa um apito para chamar seus filhos, organizando-os em uma linha, utilizando comandos militares para conduzi-los, e como as crianças já se mostram bem treinadas, obedecem prontamente, marchando e se apresentando ao Capitão de maneira mecânica e impessoal.

É um retrato da sociedade disciplinar, descrita por Foucault (1987), que descreve como o poder se manifesta através de práticas que organizam corpos e mentes. Nesta cena, a casa do Capitão se transforma em uma extensão de sua

experiência militar, onde ele aplica a disciplina como uma forma de controle sobre seus filhos, recorrendo ao uso do apito e a exigência de formação, representando, dessa forma, a internalização de práticas disciplinares que regulam o comportamento e reforçam a hierarquia familiar.

Foucault (1987) também destaca que a disciplina é uma técnica que molda as subjetividades, e isso é visível na forma como os filhos do Capitão agem de maneira automatizada, sem expressão pessoal ou emocional. A estruturação do poder, portanto, não é apenas uma questão de força bruta, mas de controle simbólico e disciplinar.

CENA 2

Figura 02: *Edelweiss*



Fonte: Disney + (2025)

A cena em que o Capitão Von Trapp canta para as crianças e Maria é um ponto crucial no desenvolvimento do personagem em *A Noviça Rebelde*, sendo um momento que marca uma transição significativa na personalidade do Capitão, de uma figura autoritária e emocionalmente distante para um pai amoroso e vulnerável.

A cena ocorre durante uma reunião familiar em que o Capitão, após um período de resistência à música, finalmente se junta aos seus filhos e Maria para cantar "Edelweiss", sendo uma cena em que ele é encorajado por Maria e pelas crianças a se soltar e participar. Conforme a música avança, vemos uma mudança palpável em sua expressão e postura, deixando de ser o comandante rígido para se tornar um pai presente e emocionalmente disponível.

Essa cena pode ser vista como uma ruptura na disciplina rígida que o Capitão impunha a si mesmo e aos outros. Até esse momento, o Capitão utilizava o poder disciplinar para manter a ordem, mas aqui vemos a desconstrução desse controle, onde a música é vista como um elemento de expressão emocional, que atua como um agente de transformação, permitindo ao Capitão explorar uma subjetividade mais aberta e humana.

A participação dele na canção representa um momento de resistência contra as normas autoritárias que ele próprio havia estabelecido. Foucault (1987) argumenta que o poder não é apenas repressivo, mas também produtivo, e nesta cena, o poder do amor e da música produz uma nova forma de ser para o Capitão. A cena é destacada como um exemplo de diálogo interno e externo. A música funciona como um meio de diálogo entre o Capitão e sua família, mas também como um diálogo interno onde ele reconcilia suas emoções reprimidas.

A participação do Capitão na canção é uma abertura para outras vozes e perspectivas, especialmente as de Maria e das crianças, sendo um momento de interação que reforça e força a ideia de que a verdadeira comunicação e conexão são alcançadas não pela imposição, mas pela colaboração e pelo entendimento mútuo.

A música *Edelweiss* é um elemento simbólico crucial na transformação do personagem Georg Von Trapp, representando tanto um momento de resistência emocional quanto política. A canção, ao mesmo tempo em que evoca um sentimento de nostalgia e afeto, também se configura como um ato simbólico de resistência ao regime nazista. A análise se concentrará nas implicações dessa música como uma metáfora da mudança interna de Von Trapp, que começa a perceber sua própria humanidade e a de sua família, distanciando-se da obediência cega ao regime.

A canção *Edelweiss* é uma manifestação da reconfiguração da identidade do personagem, evidenciando o papel central da música como um veículo de transformação, tanto do ponto de vista emocional quanto político. A canção, assim, torna-se o ponto de inflexão que marca a transição do Capitão de uma figura autoritária para uma figura mais aberta ao amor e à resistência

CENA 3

Figura 03: Amor



Fonte: Disney + (2025)

A cena em que o Capitão Von Trapp se declara para Maria em *A Noviça Rebelde* é um momento profundamente significativo, marcando o ponto culminante da transformação emocional do Capitão e o desenvolvimento do relacionamento entre os dois personagens. A cena acontece em um jardim à noite, quando o Capitão e Maria estão sozinhos, discutindo a decisão de Maria de deixar a família, e o Capitão, percebendo seus próprios sentimentos e a reciprocidade de Maria, se declara, expressando seu amor por ela.

O cenário é marcado por um ambiente sereno, com uma atmosfera romântica criada pela iluminação suave e a música de fundo. Maria, inicialmente surpresa, aceita os sentimentos do Capitão, resultando em um momento de conexão sincera e profunda.

Nesta cena, o Capitão mostra não querer ter o controle autoritário que exercia, não apenas sobre sua família, mas sobre suas próprias emoções, e se declara, rompendo com a autoimposição de disciplina emocional, permitindo-se vulnerabilidade e autenticidade. A declaração de amor é, portanto, um ato de subversão contra a norma rígida que ele havia internalizado. Ao abrir seu coração para Maria, o Capitão não apenas redefine sua própria identidade, mas também transforma a dinâmica de poder na relação deles, criando um espaço de igualdade e reciprocidade emocional.

CENA 4

Figura 04: Resistencia



Fonte: Disney + (2025)

A cena em que o Capitão Von Trapp rasga a bandeira nazista é uma das mais emblemáticas de *A Noviça Rebelde*, simbolizando sua rejeição ao regime nazista e sua resistência aos ideais autoritários, sendo um momento carregado de simbolismo e profundidade emocional, representando o conflito interno e a coragem moral do personagem. A cena ocorre quando o Capitão retorna à sua casa e encontra uma bandeira nazista pendurada, sinalizando a ocupação da Áustria pelos nazistas, e sem hesitação, ele arranca a bandeira e a rasga, expressando sua repulsa ao regime e sua firme oposição à ideologia que ela representa, sendo um ato feito em silêncio, mas com uma intensidade que fala mais alto que palavras.

Foucault (1987) discute como o poder se manifesta em diversas formas e como a resistência é uma resposta inevitável a ele, pois o ato de rasgar a bandeira pode ser visto como uma forma de resistência simbólica contra o poder opressor do regime nazista, pelo fato de que o Capitão, ao destruir a bandeira, está rejeitando a tentativa de controle e imposição ideológica sobre sua casa e sua vida. Este ato não é apenas uma demonstração de resistência política, mas também uma afirmação de sua identidade e valores pessoais, que se opõem ao

autoritarismo.

Para analisar o arco do personagem no filme *A Noviça Rebelde* de acordo com a visão de McKee (2017), enfatizamos a importância do arco de transformação, a coerência interna e o desenvolvimento emocional do personagem ao longo da narrativa. Da mesma forma que o Capitão Von Trapp, Maria, a protagonista de *A Noviça Rebelde*, passa por um arco de transformação significativo ao longo do filme. Inicialmente, ela é uma noviça que se sente deslocada no convento, cheia de energia e paixão pela vida, mas sem um propósito claro, que ao ser enviada para ser governanta na casa do Capitão von Trapp, começa a encontrar seu verdadeiro chamado.

Maria era uma noviça inexperiente e um tanto desajustada, o que gera conflito com a rigidez do convento. Ao se deparar com a família von Trapp, especialmente com o autoritário Capitão, Maria enfrenta novos desafios, sendo vista inicialmente como inadequada, mas começa a conquistar o respeito e o afeto das crianças e, eventualmente, do Capitão. E o momento em que se chega ao clímax e transformação, vemos como o momento em que ela abandona o convento após perceber seus sentimentos pelo Capitão, mas retorna para enfrentar seus medos e assumir seu lugar como mãe e esposa. Este é o ponto de maior transformação, onde ela deixa de ser apenas uma noviça para se tornar uma figura maternal e uma parceira.

O Capitão Von Trapp também apresenta um arco de transformação que se complementa com o de Maria, quando ele se apresenta como um homem rígido e emocionalmente distante, ainda sofrendo pela perda de sua esposa, chegando ao momento de conflito, que é com a chegada de Maria que provoca mudanças em sua casa e em sua maneira de ver a vida e suas responsabilidades como pai, apresentando o clímax e transformação, no momento em que o Capitão se reconecta com seus filhos e redescobre a alegria da música e da vida familiar, permitindo-se amar novamente.

Segundo McKee (2017), um bom arco de personagem deve explorar temas universais e provocar uma resposta emocional no público. Em *A Noviça Rebelde*, os temas de amor, família, coragem e resistência contra a opressão (tanto no nível familiar quanto político) são explorados através das transformações de Maria e do Capitão, mostrando que as ações de Maria e do Capitão estão intimamente ligadas às suas transformações internas, garantindo uma estrutura narrativa coesa.

4.3. O DESENHO DISCURSIVO DO PERSONAGEM: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO CAPITÃO VON TRAPP

Construímos anteriormente a análise das quatro cenas selecionadas procurando estabelecer um diálogo entre aspectos discursivos (as forças econômicas, sociais e políticas que moldam a história) e a construção narrativa do arco do personagem e suas transformações. Há um aspecto dialógico entre os dois protagonistas, as mudanças de Maria se refletem no Capitão Von Trapp e o contrário. Mas como escolhemos, para efeito deste trabalho, o personagem do Capitão, vamos, agora, fazer um último exercício de análise que prevê a aplicação da ideia de desenho discursivo do personagem (Trepichio, 2002) para pensá-lo em diálogo com o conceito de formação discursiva.

O procedimento de análise denominado *Desenho Discursivo do Personagem* propõe que a identidade de um personagem não se define apenas por suas ações ou escolhas, mas também pelo conjunto de discursos que ele emite e aos quais está sujeito, seja nas interações com outros personagens, seja no contexto sócio-histórico. Nesse sentido, a evolução do Capitão Von Trapp será analisada por meio das mudanças em seu discurso, que revelam a transição de uma postura autoritária e rígida para uma postura mais aberta ao amor e à liberdade. As quatro cenas-chaves analisadas permitem identificar como suas falas, reações e o modo como ele se posiciona frente aos outros refletem a sua transformação interna, influenciada por fatores externos como o regime nazista e as relações familiares.

A narrativa de *A Noviça Rebelde* está profundamente entrelaçada com as forças históricas e sociais que moldaram a Europa nos anos que antecederam a Segunda Guerra Mundial, onde o nazismo, enquanto força opressora, era visto como uma força política que funcionava como uma ameaça concreta à liberdade individual e coletiva. A imposição ideológica nazista busca silenciar as expressões culturais, como fica evidente na cena em que o Capitão Von Trapp rasga a bandeira nazista e, mais simbolicamente, na interpretação de *Edelweiss*, que reafirma a herança cultural austríaca como um ato de resistência, mostrando que essa oposição ao nazismo reflete a tensão histórica entre opressão e liberdade, ilustrando a resistência silenciosa de indivíduos contra regimes autoritários.

Analisamos a construção da identidade do Capitão von Trapp em *A Noviça Rebelde* segundo os princípios de Gomes (1959), consideramos a abordagem crítica

que ele desenvolve em relação ao personagem cinematográfico. Salles Gomes analisa como os personagens são moldados não apenas por suas ações e diálogos, mas também pelo contexto histórico e social, bem como pela estética cinematográfica.

Com base no pensamento de Gomes, percebemos a importância do contexto histórico na formação do personagem, destacando como o Capitão encarna os dilemas de lealdade e resistência em um momento de turbulência política, trazendo como conflito de identidade o momento em que o Capitão representa o velho mundo aristocrático, confrontado pela nova ordem totalitária nazista. Sua resistência à anexação da Áustria pelos nazistas é uma manifestação de sua identidade e valores.

A dualidade do Capitão Von Trapp se faz ver entre suas obrigações públicas como militar e sua vida privada como pai, sendo uma tensão entre o público e o privado na construção do personagem.

- **Imagens e Simbolismo:** A transformação do Capitão é sublinhada visualmente através de mudanças em sua aparência e comportamento. No início, ele é frequentemente mostrado em uniformes formais, simbolizando autoridade e rigidez. Conforme ele se reaproxima de sua família, vemos uma suavização em seu vestuário e postura.
- **Diálogo e Performance:** Os diálogos do Capitão, especialmente suas interações com Maria, evoluem de comandos diretos para conversas mais abertas e afetuosas, sinalizando sua transformação interna.

Para Salles Gomes, o personagem cinematográfico pode transcender sua individualidade e se tornar um símbolo de questões sociais e políticas mais amplas. O Capitão Von Trapp, nesse sentido, simboliza a resistência contra o autoritarismo e a valorização da liberdade e dos valores familiares.

Quadro 2 — Desenho discursivo do personagem

Caracterização do personagem (descrição física, idade entre outros)	Caráter (características morais, valores, contradições)	Formação discursivas na trajetória do personagem	Heterogeneidade das formações discursivas	Organizações sintáticas e semânticas possíveis para sua expressão (mapa do dizer)
<p>Homem alto, com aproximadamente 45 a 50 anos de idade, de estatura correspondente a 1,80m, branco, magro, postura rígida, cabelo castanho claro penteado de forma impecável, olhos azuis, trajes formais uniformizados militarmente na trama, Austríaco.</p>	<p>Ex-oficial da Marinha austríaco, sua família sempre está em primeiro lugar, prezando por seus princípios militares.</p> <p>Contradições: Von Trapp se recusa a servir ao regime nazista. Isso cria um conflito entre seu passado militar de obediência e sua firme posição moral contra o nazismo.</p> <p>Honra e disciplina.</p> <p>Respeito e lealdade.</p> <p>Coragem e resistência.</p> <p>Rigidez e sensibilidade.</p> <p>Orgulho e amor.</p>	<p>Cidadão Austríaco de boa patente da marinha, rico, aristocrata.</p> <p>Subversão dos valores da primeira formação discursiva. Desobediência em relação as determinações do seu papel social de oficial da marinha e cidadão do III Reich.</p>	<p>Capitão passa por uma subversão dos seus valores.</p> <p>O Capitão foge com sua família para a Suíça para evitar o risco de ser capturado e forçado a servir ao regime nazista.</p> <p>Capitão oscila entre sua postura autoritária e momentos de fragilidade emocional, demonstrando a presença simultânea de formações discursivas em tensão.</p>	<p>No começo: "Eu faço isso por minha família".</p> <p>"Crianças devem obedecer sem questionar."</p> <p>"Na minha casa, há disciplina e respeito."</p> <p>"A liberdade de escolha é um direito que não podemos perder."</p> <p>No final: "Eu fiz por mim. Eu gostei de fazer. E eu era bom naquilo. E eu me sentia vivo".</p> <p>"Eu não percebia o quão vazia estava esta casa sem música."</p>

O desenho discursivo do personagem demonstra uma perspectiva linguística no contexto de um roteiro cinematográfico, sendo uma representação que reflete não apenas na evolução do personagem ao longo da narrativa, mas envolve também as influências sociais, culturais e históricas que acabam moldando sua expressão verbal e não verbal.

Inicialmente, o Capitão como mostra na primeira cena, o modo de tratar as crianças e todos a sua volta, é apresentado através de uma linguagem formal, sempre com tom autoritário, sendo visto como um reflexo da sua posição de comando/ militar em que se encontra.

Relacionado as suas falas são vistas como rígidas, contendo um vocabulário preciso, que faz com que reforce sua imagem de transmitir disciplina e de manter controle de tudo e de todos, fazendo com que esse tipo de linguagem defina seu caráter.

Conforme a narrativa se sucede, Von Trapp passa a adotar um tom mais introspectivo e emocional, coisas que antes eram ocultas para serem notadas, sendo um processo que se dá por introduções de frases mais curtas e menos estruturadas, que indicam uma maior proximidade e empatia com os outros personagens, mostrando até ser menos rígido.

E o que traz impacto das falas nota-se que é através da linguagem corporal e a expressividade facial, assim como gestos mais abertos, um tom de voz mais caloroso e o contato visual até mesmo mais frequente.

Sob a perspectiva de Trepichio (2022), o quadro discursivo do personagem (quadro que chamamos de desenho discursivo do personagem, que tem como objetivo analisar a caracterização das personagens a partir do seu caráter, trajetória de vida, assim como da heterogeneidade das suas formações discursivas) Capitão Von Tropp passa a ser analisado como algo que transmite poder e ao mesmo tempo vulnerabilidade.

Trepichio (2022), trouxe argumentos que discutem o conceito de desenho discursivo do personagem referente a análise em termos de características psicológicas ou físicas, mas principalmente em relação ao seu papel argumentativo e à maneira como atrai para a persuasão do leitor ou ouvinte. Assim, de acordo com as cenas analisadas, temos:

- Construção argumentativa: onde os personagens são moldados para sustentar ou refutar argumentos no discurso.

- Estereótipos e representações sociais: Amossy aponta como os personagens frequentemente incorporam estereótipos e representações sociais, que facilita a compreensão e a identificação por parte do público, e é isso que acaba construindo argumentos.

- Função persuasiva: o desenho do personagem tem uma função persuasiva ao influenciar o público por meio da identificação, da empatia ou da exclusão, que faz com que fortaleça ou enfraqueça os argumentos.

- Interação com o contexto discursivo: A interação com o contexto discursivo é essencial para a construção da identidade do personagem, pois sua narrativa não se forma de maneira isolada, mas sim em diálogo com os elementos históricos, sociais e ideológicos que permeiam a trama.

O emprego do conceito foucaultiano de formação discursiva se dá considerando a forma como o personagem vem de uma rígida formação militar que determinava sua conduta na própria criação dos filhos e a transformação em que passa quando se depara com outros elementos: a música, o afeto, vindos de uma reação dialógica com a personagem da noviça. Pensar a formação discursiva, conforme Foucault (2008) significa considerar o sujeito como determinado pelas formações históricas e sociais que o constituem.

5. CONCLUSÃO

Buscamos, neste trabalho de conclusão de curso, um diálogo teórico entre a caracterização dos personagens audiovisuais na escrita de roteiros e aspectos linguísticos discursivos, principalmente presentes no conceito de formação discursiva, em Foucault (2008). Retomamos, neste sentido, a ideia do desenho discursivo do personagem, trabalhada em estudo anterior nesse mesmo gênero discursivo, o do TCC.

O percurso nos mostra ser possível a contribuição das teorias linguísticas nos processos criativos do audiovisual. O arco narrativo presente nos manuais do roteiro procura perceber as mudanças de determinado personagem, a partir da relação com os acontecimentos que interferem em sua vida. A teoria do arco narrativo pode ser pensada a partir da heterogeneidade das formações discursivas (Revuz, 1990), o modo, por exemplo, como o Capitão Von Trapp passa de um perfil de rigidez comportamental e moral para uma dimensão mais leve e artística. Tanto no mundo ficcional quanto no chamado mundo real, os acontecimentos moldam os sujeitos, deslocam os saberes e instauram espaços de resistência.

Escolhemos como corpus de análise, o filme “A noviça Rebelde” e, de modo particular, o personagem Capitão Von Trapp. A análise do personagem Capitão Von Trapp precisa ser contextualizada não só no cenário político da ascensão do nazismo, mas também em sua construção pessoal ao longo do filme. *A Noviça Rebelde* situa-se na Áustria de 1938, um período marcado pelo Anschluss e pela crescente ameaça do regime nazista. Nesse contexto, o Capitão é inicialmente apresentado como uma figura rígida e autoritária, cujas falas e atitudes refletem uma obediência ao regime. No entanto, ao longo da narrativa, seu personagem passa por uma transformação profunda, movida por fatores internos e externos, em especial pela chegada de Maria, que desafia suas concepções sobre autoridade, paternidade e amor.

De acordo com Foucault (2008), o discurso é um meio de exercício do poder, mas também de resistência. No caso de Von Trapp, a evolução de seu discurso, que passa de um autoritarismo rígido para uma postura mais afetiva e romântica, reflete uma resistência não só ao nazismo, mas também à figura do pai militar, que ele havia internalizado. Maria, ao entrar em sua vida, atua como um ponto de inflexão: sua presença suaviza suas atitudes e abre espaço para um novo tipo de discurso, mais flexível e voltado para o afeto.

Paulo Emilio Salles Gomes (1976) afirma que o personagem cinematográfico não é apenas reflexo da narrativa, mas também do contexto histórico e das transformações pessoais que ela experimenta. No caso de Von Trapp, a sua resistência ao regime é apenas uma das dimensões de sua complexidade. Sua trajetória de transformação como pai e romântico é igualmente essencial para entender o desenvolvimento de sua identidade. À medida que ele se reconcilia com seus filhos e se apaixona por Maria, o Capitão deixa de ser apenas uma figura autoritária para se tornar um homem mais integrado, capaz de expressar afeto e amor.

A análise do discurso, portanto, permite compreender como essas mudanças são marcadas por novas formas de expressão: gestos, palavras e até o próprio silêncio, que vão sendo modificados conforme o personagem passa a construir uma nova identidade, mais alinhada com valores de liberdade, afeto e resistência. O filme, ao retratar sua transformação, não apenas reflete o contexto histórico da Áustria sob o nazismo, mas também questiona as normas de autoridade e paternidade, oferecendo uma leitura mais complexa e multifacetada do personagem. O fato de o filme ter sido produzido nos anos 1960, período que experimenta um revisionismo em relação à violência do nazismo e nos autoritarismos também é digno de nota, na medida em que instaura um acontecimento discursivo que permite revistar a hierarquia militar por outras lentes.

Dessa forma, este estudo contribui para a compreensão de como a construção de personagens no cinema pode ser analisada a partir de múltiplas perspectivas teóricas, ampliando o campo de estudo sobre narrativa audiovisual e discurso. O diálogo entre as teorias do roteiro e a análise discursiva permitiu não apenas evidenciar as mudanças do Capitão Von Trapp ao longo da trama, mas também refletir sobre a interseção entre linguagem, história e cinema, a qual percebe-se que a singularidade desta pesquisa reside na articulação entre essas diferentes abordagens, demonstrando que a construção de um personagem cinematográfico não ocorre de maneira isolada, mas está profundamente enraizada em um contexto histórico, social e discursivo que dá sentido à sua trajetória.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMOSSY, Ruth. A argumentação no discurso. São Paulo: Contexto, 2018.

AUTHIER-REVUZ, J. Heterogeneidades enunciativas. Cadernos de estudos linguísticos, 19. Campinas, IEL. 1990.

BRADY, Tara. Christopher Plummer's Captain von Trapp: A complicated legacy of fatherhood in *The Sound of Music*. *Entertainment Weekly*, 2021. Disponível em: <https://ew.com/movies/captain-von-trapp-sound-of-music-christopher-plummer-legacy/>. Acesso em: 23 dez. 2024.

COURTINE, Jean-Jacques. Análise do Discurso Político: O Discurso Comunista Endereçado aos Cristãos. São Carlos: EdUFSCar, 2009.

DELEUZE, Gilles. As formações históricas do saber. São Paulo: Editora 34, 2006.

DISNEY +. A noviça rebelde. 2025. Disponível em: <https://www.disneyplus.com/pt-br/movies/a-novi%C3%A7a-rebelde/4c1Sp2qE83Fc> Acesso em: 20 dez. 2024.

FIELD, Syd. Manual do roteiro: os fundamentos do texto cinematográfico. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. 1. ed. São Paulo: Loyola, 1971.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir: nascimento da prisão. Petrópolis, Vozes, 1987.

FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

GOMES, Paulo Emílio Salles. O personagem cinematográfico. São Paulo: Editora Perspectiva, 1976.

GOMES, Paulo Emílio Salles. A obra de arte cinematográfica. São Paulo: Editora Perspectiva, 1959.

INSTITUTO DE CINEMA. Cinema em *Hollywood: A História Completa*. Disponível em: <https://www.institutodecinema.com/historia-completa-hollywood>. Acesso em: 7 nov. 2024.

MCKEE, Robert. *Story: Substância, estilo e estrutura – O que faz os filmes funcionarem*. Tradução de Carmen L. Weitzel. São Paulo: Editora Zahar, 2017.

MURRAY, Stephen. Christopher Plummer's '*Sound of Music*' role left him with complicated legacy of fatherhood. *The Washington Post*, 8 fev. 2021. Disponível em:

<https://www.washingtonpost.com/lifestyle/2021/02/08/christopher-plummer-captainvontrapp-fatherhood/>. Acesso em: 23 dez. 2024.

NATIONAL GEOGRAPHIC. *The Golden Age of Hollywood*. Discutindo a ascensão de grandes estúdios e o domínio dos EUA na indústria cinematográfica mundial no período entre as Guerras. Disponível em: <https://www.nationalgeographic.com/encyclopedia/golden-age-of-hollywood/>. Acesso em: 7 nov. 2024.

TREPICHIO, Kethillin Cristini da Motta. A construção de personagens e diálogos em ficções audiovisuais: uma perspectiva linguístico-discursiva. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Linguística) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/16001>. Acesso em: 10 jan. 2025.

YOUTUBE. Entrevista com Christopher Plummer. 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pHk9dZu-z4Y>. Acesso em: 23 dez. 2024.